



NÔ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Terminou o seminário de iniciação à linguística africana

PRÓXIMO SEMINÁRIO EM FINS DESTE ANO, VERSARÁ SOBRE AS TRADIÇÕES ORAIS

«Estamos convictos de que este programa de acção é realizável, porque somos em primeiro lugar encorajados pelas directrizes emanadas da política cultural definida pelo PAIGC e pelo apoio dos seus primeiros dirigentes», afirmou o camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura, durante a cerimónia do encerramento do seminário

de iniciação à linguística africana, realizada no sábado à tarde, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial.

Referindo-se aos resultados do seminário, que vinha decorrendo desde o dia 18 de Março e que reuniu elementos ligados ao Comissariado da Educação e ao Instituto de Investigação Científica, entre outros, o camarada Mário de Andrade salien-

taria ainda que, em colaboração estreita com o Comissariado de Estado de Educação Nacional, se abre novo campo de pesquisas no domínio da linguística, de sócio-linguística e das tradições orais.

Interveio ainda durante a sessão o ministro da Cultura do Benin e presidente em exercício do Instituto Cultural Africano (I. C.A.), que se encontrava de visita ao nos-

so país no quadro dos contactos entre os dois organismos de cultura e portador de uma mensagem do seu presidente para o camarada Presidente Luiz Cabral. A sua exposição centrou-se sobretudo nas problemáticas linguísticas e sobre a experiência de alfabetização no seu país. Considerou este último, de carácter funcional, uma vez que versa assuntos ligados às actividades do dia a dia das populações, nomeadamente, à agricultura, à saúde, entre outros.

Referindo-se aos aspectos linguísticos, explicou que estes revestem-se de um carácter muito particular no seu país, devido à existência de cerca de duas centenas de dialectos, concentrados em cerca de vinte línguas capitais. Isso exige um grande esforço da parte das entidades responsáveis, para não favorecer uma língua em prejuízo de outra. «O Estado não deve impôr uma língua nacional em detrimento das outras», afirmaria ainda o ministro do Be-

(Continua na pág. 8)

Victor Saúde nos países da linha de frente

Para uma missão de trabalho nos países da Linha da Frente, partiu ontem de Bissau, o camarada Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo de Luta do do PAIGC e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros. O camarada comissário juntar-se-á aos seus homólogos togolés e egípcio e aos peritos militares dos Camarões, Libéria e Nigéria para, no âmbito do «Comité dos 10», formado aquando da última cimeira da O. U.A., visitar Moçambique, Zâmbia e Botswana.

Luiz Cabral responde a mensagem de Mathieu Kerekou

— Ministro da Cultura de Benin deixou o nosso país

Em audiência no seu gabinete de trabalho do Palácio da República, o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, recebeu anteontem à noite, pela segunda vez, o Presidente em exercício do Instituto Cultural Africano (ICA) e Ministro da Cultura da República Popular do Benin, capitão François Kouyami. Na altura, Luiz Cabral remeteu ao seu homólogo do Benin, general Mathieu Kerekou uma resposta à sua mensagem.

François Kouyami que deixou ontem de manhã o nosso país, com destino ao Senegal, tinha chegado a Bissau na sexta-feira passada, portador de uma mensagem do seu Presidente para o camarada Luiz Cabral.

No decurso das suas conversações com o Pre-

sidente da República da Guiné-Bissau, foram abordados problemas relativos à cooperação cultural entre os países do nosso continente. Neste contexto e na sua qualidade de Presidente em exercício do ICA, o capitão Kouyami expôs a Luiz Cabral a evolução positiva

daquele organismo e as novas perspectivas que se abrem ao seu reforço e à sua dinamização.

Saliente-se que, por duas vezes, o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu o Ministro da Cultura do Benin, sendo a primeira no sábado de manhã e a segunda no domingo à noite. Nesta última audiência, trocaram impressões sobre os aspectos gerais da política internacional dos dois países.

Por outro lado, o Ministro beninense da Cultura entabulou conversações com uma delegação

(Continua na página 8)

Delegação comercial partiu para Luanda

O camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, chefia a delegação comercial que partiu no sábado para Luanda, via Lisboa, no quadro dos contactos regulares entre os dois países. Com efeito, a visita de uma delegação comercial da Guiné-Bissau a Angola tinha sido acordada em Novembro do ano passado, não tendo sido possível concretizá-la antes. Com a visita do Primeiro Ministro Angolano, Lopo do Nascimento, ao nosso país, este encontro ficara marcado para o mês de Março.

Em declarações prestadas aos órgãos de informação, o camarada Armando Ramos explicou que esta visita se enquadra no

quadro do reforço das relações comerciais existentes entre os dois países. Com efeito, prosseguiu ainda o titular da pasta do Comércio, Angola é um país com muitas indústrias e que nos pode fornecer, neste domínio, certos produtos manufacturados. Em contrapartida, informou, a Guiné-Bissau está disposta a fornecer a Angola matéria prima para a extracção de óleo.

Interrogado sobre o tipo de produtos que poderá interessar à Guiné-Bissau nas trocas com Angola, o camarada Armando Ramos informou que aquele país tem uma vasta gama de materiais de construção tais como o ferro e o cimento. Inclusivamente, adiantou aquele membro do Governo, poderá ser estu-

«Continua na página 8»

Era uma vez um cometa

Associado aos humores habituais do dia 1 de Abril, «dia das mentiras», o Nô Pintcha publicou no seu número de sábado, a notícia de que um enorme e desconhecido cometa passaria na noite desse dia sobre a Guiné-Bissau. Pelo facto, apresentamos as nossas sinceras desculpas, aos que tiveram a ilusão de aceitar o nosso convite saindo à rua para assistir à passagem do cometa...

Tal cometa desconhecido que, no último instante, preferiu mudar de órbita, resolvemos chamá-lo «Cometa Peixe-de-Abril».

Senegal: Aniversario da Independência

A República do Senegal comemora hoje o XVIII aniversário da proclamação da sua independência. Assinalando o acontecimento, os camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, e Francisco Mendes, Comissário Principal, enviaram mensagens de felicitações pela passagem desta

data, dirigidas respectivamente ao Presidente Leopold Senghor e ao primeiro-Ministro, Abdou Diouf.

Na sua mensagem, o camarada Luiz Cabral declara-se persuadido de que, graças ao esforço mútuo, as relações senegalo-guineenses que existem, continuarão a desenvolver-se e apro-

fundar-se, na luta comum pelo bem estar dos dois povos irmãos e pelo interesse de todos os povos desejosos de paz e progresso. Por seu turno, a mensagem do camarada Francisco Mendes manifesta o seu desejo de sucessos cada vez maiores na luta por um Senegal próspero.

LIBERTAÇÃO NO PODER E PRÁTICA UMA

O PAIGC É UM MOVIMENTO DE

VERSARÁ SOBRE AS TRADIÇÕES ORAIS

«Estamos convictos de que este programa de acção é realizável, porque somos em primeiro lugar encorajados pelas directrizes emanadas da política cultural definida pelo PAIGC e pelo apoio dos seus primeiros dirigentes», afirmou o camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura, durante a cerimónia do encerramento do seminário

de iniciação à linguística africana, realizada no sábado à tarde, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial.

Referindo-se aos resultados do seminário, que vinha decorrendo desde o dia 18 de Março e que reuniu elementos ligados ao Commissariado da Educação e ao Instituto de Investigação Científica, entre outros, o camarada Mário de Andrade salien-

taria ainda que, em colaboração estreita com o Commissariado de Estado de Educação Nacional, se abre novo campo de pesquisas no domínio da linguística, de sócio-linguística e das tradições orais.

Interviu ainda durante a sessão o ministro da Cultura do Benin e presidente em exercício do Instituto Cultural Africano (I.C.A.), que se encontrava de visita ao nos-

so país no quadro dos contactos entre os dois organismos de cultura e portador de uma mensagem do seu presidente para o camarada Presidente Luiz Cabral. A sua exposição centrou-se sobretudo nas problemáticas linguísticas e sobre a experiência de alfabetização no seu país. Considerou este último, de carácter funcional, uma vez que versa assuntos ligados às actividades do dia a dia das populações, nomeadamente, à agricultura, à saúde, entre outros.

Referindo-se aos aspectos linguísticos, explicou que estes revestem-se de um carácter muito particular no seu país, devido à existência de cerca de duas centenas de dialectos, concentrados em cerca de vinte línguas capitais. Isso exige um grande esforço da parte das entidades responsáveis, para não favorecer uma língua em prejuízo de outra. «O Estado não deve impôr uma língua nacional em detrimento das outras», afirmaria ainda o ministro do Be-

(Continua na pág. 8)

Delegação comercial partiu para Luanda

O camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, chefia a delegação comercial que partiu no sábado para Luanda, via Lisboa, no quadro dos contactos regulares entre os dois países. Com efeito, a visita de uma delegação comercial da Guiné-Bissau a Angola tinha sido acordada em Novembro do ano passado, não tendo sido possível concretizá-la antes. Com a visita do Primeiro Ministro Angolano, Lopo do Nascimento, ao nosso país, este encontro ficara marcado para o mês de Março.

Em declarações prestadas aos órgãos de informação, o camarada Armando Ramos explicou que esta visita se enquadra no

Era uma vez um cometa

Associado aos humores habituais do dia 1 de Abril, «dia das mentiras», o Nô Pintcha publicou no seu número de sábado, a notícia de que um enorme e desconhecido cometa passaria na noite desse dia sobre a Guiné-Bissau. Pelo facto, apresentamos as nossas sinceras desculpas, aos que tiveram a ilusão de aceitar o nosso convite saindo à rua para assistir à passagem do cometa...

Tal cometa desconhecido que, no último instante, preferiu mudar de órbita, resolvemos chamá-lo «Cometa Peixe-de-Abril».

da linha de frente

Para uma missão de trabalho nos países da Linha da Frente, partiu ontem de Bissau, o camarada Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo de Luta do PAIGC e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros. O camarada comissário juntar-se-á aos seus homólogos togolês e egípcio e aos peritos militares dos Camarões, Libéria e Nigéria para, no âmbito do «Comité dos 10», formado aquando da última cimeira da O.U.A., visitar Moçambique, Zâmbia e Botswana.

Luiz Cabral responde a mensagem de Mathieu Kerekou

— Ministro da Cultura de Benin deixou o nosso país

Em audiência no seu gabinete de trabalho do Palácio da República, o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, recebeu anteontem à noite, pela segunda vez, o Presidente em exercício do Instituto Cultural Africano (ICA) e Ministro da Cultura da República Popular do Benin, capitão François Kouyami. Na altura, Luiz Cabral remeteu ao seu homólogo do Benin, general Mathieu Kerekou uma resposta à sua mensagem.

François Kouyami que deixou ontem de manhã o nosso país, com destino ao Senegal, tinha chegado a Bissau na sexta-feira passada, portador de uma mensagem do seu Presidente para o camarada Luiz Cabral.

No decurso das suas conversações com o Pre-

sidente da República da Guiné-Bissau, foram abordados problemas relativos à cooperação cultural entre os países do nosso continente. Neste contexto e na sua qualidade de Presidente em exercício do ICA, o capitão Kouyami expôs a Luiz Cabral a evolução positiva

daquele organismo e as novas perspectivas que se abrem ao seu reforço e à sua dinamização.

Saliente-se que, por duas vezes, o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu o Ministro da Cultura do Benin, sendo a primeira no sábado de manhã e a segunda no domingo à noite. Nesta última audiência, trocaram impressões sobre os aspectos gerais da política internacional dos dois países.

Por outro lado, o Ministro beninense da Cultura entabulou conversações com uma delegação (Continua na página 8)

Senegal:

Aniversário da Independência

A República do Senegal comemora hoje o XVIII aniversário da proclamação da sua independência. Assinalando o acontecimento, os camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, e Francisco Mendes, Comissário Principal, enviaram mensagens de felicitações pela passagem desta

data, dirigidas respectivamente ao Presidente Leopold Senghor e ao primeiro-Ministro, Abdou Diouf.

Na sua mensagem, o camarada Luiz Cabral declarou-se persuadido de que, graças ao esforço mútuo, as relações senegalo-guineenses que existem, continuarão a desenvolver-se e apro-

fundar-se, na luta comum pelo bem estar dos dois povos irmãos e pelo interesse de todos os povos desejosos de paz e progresso. Por seu turno, a mensagem do camarada Francisco Mendes manifesta o seu desejo de sucessos cada vez maiores na luta por um Senegal próspero.

O PAIGC É UM MOVIMENTO DE

POLÍTICA DE UNIDADE NACIONAL

LIBERTAÇÃO NO PODER E PRÁTICA UMA

O armazém do nosso bairro

Escrevo esta carta para abordar um assunto em que já há muito andava a pensar. Mas, por falta de conhecimentos, só agora me é possível fazê-lo.

Os armazéns, que estão distribuídos por todos os bairros, são para servir os interesses da população, facilitando de uma certa forma, a distribuição dos produtos de consumo.

O que acontece é que a forma como esses produtos são distribuídos, não corresponde realmente à forma como deveria ser feita.

Quando, por exemplo, vem arroz para a nossa sede, passa-se à sua distribuição pelas pessoas do bairro. Cada um entrega o seu cartão, que também é comprado na sede todos os meses, só se podendo comprar um produto se o cartão estiver em dia, ou seja se este corresponder ao mês em curso. Mas, não sei porque é que algumas pessoas conseguem mais arroz do que outras, estando na mesma situação. Digo isto porque a distribuição dos produtos tem em conta o número de pessoas por família, o que estou plenamente de acordo. Mas, acontece que uma família de três ou quatro pessoas, muitas vezes leva tanto ou mais do que famílias numerosas. E, enquanto há pessoas que se põem na bicha, esperando a sua vez, há outras que as coisas vão ter às suas casas sem elas terem que se cansar.

Quem diz arroz diz outras coisas. O óleo, para nós é ouro. Porque, é que só quando estão cheios os bidons, para as casas de algumas senhoras, é que o resto da população tem direito a um ou dois litros? Só de meses a meses é que se vende óleo no nosso bairro. E, quando chega, consegue-se uma pequena quantidade que não chega a nada. Quanto a minha opinião, a culpa é dos empregados, que fazem tudo quanto lhes dá na real gana, sem nada lhes acontecer. No meu bairro até aparecem pessoas de outros bairros que vêm comprar coisas aqui no nosso, só porque conhecem o empregado do armazém. Eles só arranjam para as pessoas conhecidas e familiares. Dão-lhes a quantidade que querem e os outros que se arranjam. Penso que se deveria tomar medidas quanto a isto.

ALMEIDA

Bafata

Terminou a reunião dos Conselheiros Regionais

Terminou a reunião dos Conselheiros Regionais de Bafatá, que decorreu naquela cidade de terça a sexta-feira passada. Na última parte da reunião, foram abordados fundamentalmente os problemas respeitantes à agricultura na região, tendo os conselheiros regionais posto o problema do apoio técnico do Comissariado de Estado da Agricultura e Pe-

cuária.

Os conselheiros regionais insistiram também na distribuição de sementes da mancarra e do arroz que, deve ser feita a tempo e horas para permitir ao agricultor trabalhar mais e melhor. O projecto de Contubuel, como já tínhamos anunciado, despertou grande interesse no seio da população porque, tem dado resultados bastante posi-

vos. Ao abordarem esta questão os conselheiros de Bafatá apelaram ao Comissariado da Agricultura para que prosseguisse com este projecto em outros locais da região, na medida em que o Geba tem condições para isso.

Expuseram ainda as dificuldades, em relação a carências alimentares, devido às consequências da seca em que as populações

tiveram enormes perdas de cultura.

No último dia da reunião, falaram dos problemas relativos a educação e construção de escolas, pedindo apoio ao Comité de Estado regional para aquisição de material de construção, a criação de novos postos sanitários e à instalação de novas unidades dos Armazéns do Povo em várias localidades.

Acordo cultural com a União das Associações Soviéticas

Teve lugar no passado dia 1, na Embaixada da União Soviética, a assinatura do segundo acordo de cooperação cultural, entre a União das Associações Soviéticas de Amizade e Relações Culturais com os Povos de África e a Associação de Amizade Guiné-Bissau/U.R.S.S.

Assinou pela parte guineense, o camarada Júlio César de Carvalho (Julinho), presidente daquela Associação, e membro do CSL do Partido, e pela parte soviética, assinou Valery A. Tcherniaev, primeiro Secretário da Embaixada da URSS acreditado no nosso país.

Presentes ao acto, o Embaixador da U.R.S.S. V. Semionov e a camarada Amélia Araújo, membro da Associação Guineense.

«Esta assinatura do segundo acordo de cooperação cultural é mais um passo dado no sentido de estreitamento de laços de amizade existentes desde os tempos da luta armada», diria o camarada Julinho na sua intervenção, após a assinatura do acordo. Mais à frente, afirmou, que o objectivo deste acordo é o de permitir aos dois povos conhecerem cada vez melhor as realidades históricas dos dois países, através de intercâmbio de delegações, livros, etc.

O representante soviético, por seu lado, salientou em traços gerais a importância do acordo assinado, as suas vantagens e ainda as cinco bolsas que aquela Associação irá atribuir a jovens guineenses para estudos nas Escolas Técnicas, e Institutos da URSS.

Casa da Cultura vende livros da Guiné-Conakry

O Departamento de Edição-Difusão do Livro e do Disco, em colaboração com a Embaixada da República Democrática da Guiné no nosso país, pôs à venda livros daquele país irmão, que poderão ser encontrados na Casa da Cultura.

Destes livros, apresentados em espanhol, inglês, francês e árabe podemos salientar «La pensée politique», «Revolution-Culture et Panafricanisme», «Islam for the people's benefit» e «Africa en marche», todos do Presidente Ahmed Sekou Touré. Recordar-se no entanto que é a primeira vez que se vendem livros da Guiné-Co-

nakry no nosso país.

Entretanto, novos livros foram postos à venda na Casa da Cultura nomeadamente «Raça e História» de Claude Lévi-Strauss. «A nau da Quixibá» de Alexandre Pinheiro Torres, «O poeta militante» de José Gomes Ferreira, «Arte, produção e revolução proletária» de Boris, «O imperialismo e o fascismo no cinema» de Eduardo Geadá, «A arte e a vida social» de Georges Plekhanov, «O erotismo» de Georges Bataille, «Para entender o terceiro mundo» de Cuy de Boschère e a «Filosofia e os mitos» de Georges Politzer, além de outros.

Responde o povo

Viu o espectáculo da orquestra feminina da Guiné-Conakry?

A Orquestra da República irmã da Guiné Conakry, que se encontra no nosso país, a convite do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural das FARP, para participar nos festejos do terceiro aniversário da sua fundação, é o resultado de uma das principais preocupações do Partido e Governo daquele país. Logo a seguir à independência os responsáveis orientaram a juventude local na via da realização da arte e da cultura africana.

Hoje, os resultados desta orientação cultural são palpáveis, como o público de Bissau e de algumas regiões do interior do país teve a oportunidade de apreciar as actuações de algumas orquestras daquele país que já estiveram na nossa terra. Entretanto, o aspecto mais marcante desta Orquestra Feminina é o facto dela provar mais uma vez que as mulheres são capazes de fazer tudo quanto os homens são capazes. Viu o espectáculo dado pela Orquestra Feminina da Guiné-Conakry é o tema sobre o qual falam duas pessoas.

José Djó (BIFA), 18 anos, estudante — «Tive a oportunidade de assistir ao primeiro espectáculo

dado pela Orquestra Feminina da República irmã da Guiné-Conakry e gostei bastante. Esta Orquestra tem, para mim, uma transcendente importância, visto que é mais uma prova de que as mulheres são capazes de fazer tudo quanto os homens são capazes. Durante o espectáculo que ela deu no Estádio Lino Correia, constatei que algumas pessoas não acreditavam naquilo que os seus próprios olhos viam. É realmente um caso de admirar. Mas no meu caso concreto, tudo o que vi naquela noite não me deixou muito admirado, por-

que sempre acreditei nas possibilidades das mulheres. Aliás, a emancipação que está sendo levada a cabo nos países progressistas não é uma simples aventura. Ela deve-se sim ao facto das mulheres terem dado já provas suficientes da sua capacidade. Por outro lado, penso que a presença da Orquestra no nosso país ou seja os espectáculos e os bailes que irá dar, vão despertar nas nossas mulheres uma vontade enorme de participarem activamente na luta para o desenvolvimento da nossa cultura. Estou plenamente certo de que, se isso vier a acon-

tecer, elas triunfarão mais uma vez.

Uma outra coisa que me impressionou bastante foi a maneira como a Orquestra interpretou as músicas nacionais ou seja do conjunto nacional «Cobiana Jazz». Daí, a razão porque penso que o trabalho daquelas mulheres não só servirá para estimular as do nosso país, mas também irá contribuir para o melhoramento dos trabalhos dos nossos conjuntos musicais»

MAIS UMA PROVA DA CAPACIDADE DAS MULHERES

Armando Santos, 18

anos, estudante — «Como é natural, não quis desperdiçar esta rica oportunidade que o Grupo Desportivo das FARP deu ao público de Bissau para apreciar mais uma vez os trabalhos dos nossos irmãos da Guiné-Conakry. Achei formidável a Orquestra em questão, sobretudo pela maneira como ela transmite ao público, através das suas músicas, a realidade da sua terra e ainda a sua capacidade de adaptação das músicas estrangeiras. Enfim, esta Orquestra é mais uma prova da capacidade da mulher».

Ministro de Coordenação Económica visitou a Bélgica

O Ministro da Coordenação Económica, Osvaldo Lopes da Silva, visitou recentemente a Bélgica, onde participou na reunião do grupo da ACP-CEE (África, Caraíbas, Pacífico e Comunidade Económica Europeia), que decorreu em Bruxelas, de 10. a 14 de Março. Durante a sua estadia naquele país, o ministro caboverdiano teve ainda com autoridades belgas conversações relacionadas com a cooperação entre os dois países. De regresso a Cabo Verde, Osvaldo Lopes da Silva fará escala em Lisboa, onde contactará com as entidades portuguesas sobre assuntos relacionados com a vida económica do país.

Entretanto, abordado pelo jornal português «Diário de Lisboa» aquando da sua passagem por Lisboa, o Ministro de Coordenação Económica informou que tencionava contactar algumas empresas, nomeadamente a Lisnave e outras empresas de construção civil.

A convite do Primeiro Ministro Pedro Pires

Mario Soares visitará O país em Outubro

O Primeiro Ministro português, dr Mário Soares, deverá visitar Cabo Verde em Outubro próximo, correspondendo ao convite que lhe foi dirigido pelo Primeiro Ministro daquele país, camarada Pedro Pires, no início de 1977, anunciou o vespertino «Diário de Lisboa», na sua edição de quinta-feira. Segundo a mesma fonte, a visita ficará assente num próximo encontro entre os dois chefes do Governo, que terá lugar em Lisboa, no termo da visita vários países na Europa Ocidental o dirigente caboverdiano está a realizar neste momento e que o levará à Holanda, Suécia e Bélgica.

COMISSÃO MISTA REUNE-SE

Por outro lado e segundo a mesma fonte, a comissão mista luso-caboverdiana vai reunir-se na cidade da Praia em fins do corrente mês, para fazer um balanço da cooperação entre os dois países e para analisar aspectos de aplicação prática de alguns acordos bilaterais. Alguns problemas considerados «ligeiros» e ainda não ultrapassados completamente com a resolução do contencioso económico decorrente da administração colonial, serão, também discutidos pelas duas par-

tes. A existência da comissão mista luso-caboverdeana, que se reúne pelo menos uma vez por ano, está prevista no Acordo Geral de Cooperação entre os dois países.

Entretanto, a terceira parte da ajuda alimentar e medicamentosa de Portugal a Cabo Verde que atinge um total de quatro mil contos, vai ser entregue dentro de dias. Cabo Verde solicitou a alguns países, no fim do ano passado, uma ajuda alimentar de emergência, destinada a minorar os efeitos de mais um ano de seca em que praticamente não houve produção agrícola nacional. Durante o mês de Março, Portugal entregou a Cabo Verde 300 toneladas de batata, bem como conservas de peixe, bolachas, feijão e carne enlatada.

«MUITO BOAS» RELACÕES COM PORTUGAL

«São muito boas as actuais relações entre Cabo Verde e Portugal», afirmou o Primeiro Ministro caboverdiano, camarada Pedro Pires, dirigindo-se aos nossos órgãos de informação, de passagem pelo nosso país, com destino à Europa Ocidental. Ainda sobre o assunto, o chefe do Governo caboverdiano salientou a forma como Portugal tem

cumprido cabalmente os compromissos assumidos durante as negociações que puseram termo ao contencioso colonial. «A cooperação, entre os dois países, acrescentou, está a desenvolver-se positivamente e Cabo Verde aprecia muito o apoio que Portugal lhe tem concedido nalgumas questões de ordem internacional»

Referindo-se, nas suas declarações, ao processo de aproximação entre os países africanos de expressão portuguesa, aproximação essa que qualificou de natural, o Primeiro Ministro de Cabo Verde afirmou que as estruturas dos nossos Estados já estão mais ou menos assentes e que os problemas internos que enfrentamos são agora menores. «Ao chegar o momento de fazermos uma maior abertura ao exterior, facilmente descobrimos que, no contexto africano, só teremos vantagens em estreitarmos as nossas relações». Quanto ao problema da Madeira, dos Açores e Canárias e ainda a propósito das recentes declarações do líder líbio Kadafi, o camarada Pedro Pires disse que Madeira e Açores são parte de Portugal, dando assim entender que Cabo Verde não apoiará o movimento para a independência das Canárias.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Na realidade, nunca o homem se interessou tanto pelo conhecimento de outros homens e de outras sociedades como no decurso deste século do imperialismo e do domínio imperialista. Uma quantidade sem precedentes de informações, hipóteses e teorias acumulou-se assim, especialmente nos domínios da história, da etnologia, da demografia, da sociologia e da cultura, relativas aos povos ou aos grupos humanos submetidos ao domínio imperialista.

II: O PAPEL DA CULTURA NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA

Os conceitos de raça, casta, etnia, tribo, nação, cultura, identidade, dignidade e tantos outros ainda, tornaram-se alvo de uma atenção crescente por parte dos que estudam o homem e as suas sociedades ditas «primitivas» ou em «evolução». Mais recentemente, com o incremento da luta pela libertação, que é a negação do domínio imperialista, surgiu a necessidade de analisar e conhecer as características dessas sociedades em função da luta e determinar os factores que provocam ou travam essa luta, exercendo uma influência positiva ou negativa sobre a sua evolução. Os investigadores concordam em geral que, neste contexto, a cultura se reveste de uma importância especial. Pode-se portanto admitir que qualquer tentativa visando o esclarecimento do verdadeiro papel da cultura no desenvolvimento do movimento de libertação (pré-independência) pode ser um contributo útil para a luta geral dos povos contra o domínio imperialista.

O facto de os movimentos de independência serem em geral marcados, logo na sua fase inicial, por um surto de manifestações de carácter cultural, fez admitir que esses movimentos são precedidos por um «renascimento cultural» do povo dominado. Vai-se mesmo mais longe, admitindo que a cultura é um método de mobilização de grupo e até uma arma na luta pela independência.

A partir da experiência da nossa própria luta e, poder-se-ia dizer, da de toda a África, julgamos que se trata de uma concepção demasiado limitada, senão mesmo errónea, do papel primordial da cultura no desenvolvimento do movimento de libertação. Essa limitação ou esse erro provém, pensamos, de uma generalização incorrecta de um fenómeno real mais restrito, que se situa a um determinado nível das elites ou das diásporas coloniais.

Criado o Instituto de Seguros e Previdência Social

A criação do Instituto de Segurança e Previdência Social e a aprovação dos respectivos estatutos decididas numa das últimas reuniões do Conselho de Ministros constituem o primeiro passo para o exercício exclusivo pelo Estado de Cabo Verde das actividades seguradoras e resseguradoras que, conforme diz o preâmbulo da lei de estatização não podem estar subordinadas a interesses privados com vista à realização de lucro, mas enquadra a política geral de segurança social, salvaguardando a sua finalidade eminentemente social.

As vantagens de estatização das actividades seguradoras e

resseguradoras são enormes: são repartidos os riscos que podem afectar o equilíbrio do desenvolvimento económico ao mesmo tempo que se torna possível a captação de poupanças, canalizando-as para investimento em sectores considerados prioritários; por outro lado permite um maior controle de balança de invisíveis e a retenção no país de uma parte substancial dos prémios processados.

O Instituto de Seguros e Previdência Social agora criado é um organismo colectivo de direito público, sob a tutela do Secretário de Estado das Finanças, com um capital social de 25 milhões de escudos e nesta primeira fase

centralizará, transitivamente, toda a actividade seguradora e da previdência social em Cabo Verde.

Nesta fase a actividade do Instituto incidirá sobre os seguros de acidentes de trabalho, responsabilidade civil automóvel, acidentes pessoais, incêndio, roubo, cristais e viagens.

Os seguros existentes à data do início da actividade do Instituto caducarão nas datas dos respectivos vencimentos, salvo tratando-se de seguros de acidentes de trabalho, e de responsabilidade civil automóvel, os quais caducarão à data da entrada em vigor dos diplomas que regularem a obrigatoriedade do seguro.

Cooperação Cabo-Verde-Gâmbia

As possibilidades de cooperação nos domínios dos transportes marítimos entre Cabo Verde e Gâmbia foram estudadas na Praia pelas delegações dos dois países, dirigidos pelos respectivos ministros dos transportes, indica um comunicado conjunto, tornado público no termo dos trabalhos. Entre outros assuntos tratados durante as conversações, precisa ainda o comunicado, figura a possibilidade de venda de basalto caboverdiano a Gâmbia.

A Saude deve estar no principio e no fim do nosso plano de desenvolvimento

— disse Manuel Boal no seminário sobre o III Congresso

«A saúde é considerada a sensação de bem estar físico, psíquico e social, portanto, o resultado da inserção equilibrada de um indivíduo no meio social. Por isso a saúde integral não pode ser desenvolvido somente por um departamento do Estado» — salientou o camarada Manuel Boal, Secretário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais antecorrem, na Associação Comercial, durante uma das sessões do seminário de quadros para estudo das principais resoluções do III Congresso do PAIGC.

O camarada Boal, que abordou o tema «Saúde e Habitação», começou por historiar o que foi a reunião do III Congresso do P. A. I. G. C., realizada recentemente em Bissau, dizendo a certa altura: «A primeira razão da reunião do III Congresso foi de tentar reencontrar nova orientação da acção do Partido no período desde o II e, o que se devia fazer para cumprir o programa maior do PAIGC. A discussão incidiu sobre o relatório do CSL e os Estatutos do Partido. Este enorme documento levou nove horas a ser lido e, por sua vez, foi debatido perante os delegados nacionais. Na base do relatório é que se estabeleceu no fim as resoluções que foi elaborado à saída do Congresso. Discutiu-se também os estatutos e na base das discussões dos militantes apareceram os estatutos em definitivo».

Depois, o Secretário-Geral da Saúde começou por explicar permonorizadamente o capítulo de relatório do CSL que fala sobre a «Saúde e Habitação», salientando que para uma pessoa ter equilíbrio ecológico e social tem que ter vários factores essenciais. É necessária uma luta contra a doença e contra a natureza. Por isso, o Secretário-Geral do Partido, camarada Aristides Pereira insistiu sobre três pontos fundamentais: luta contra a doença, prevenção da doença e promoção da saúde.

Sobre o primeiro ponto, pode-se dizer que há doenças que se podem evitar como por exemplo o paludismo e «as que não podem ser evitadas,

temos que criar condições para as curar. Temos que ter infraestruturas capazes. Mas temos grandes dificuldades neste aspecto».

LEVAR A SAÚDE E BEM ESTAR AS POPULAÇÕES

No que respeita ao segundo ponto, o Comissariado de Estado da Saúde luta para que os cidadãos não caiam doentes porque uma pessoa custa muito mais cara quando está doente do que se evitar a doença. Para a evitar pode-se tomar medicamentos, vacinas e adoptar todo um comportamento. «Quanto menos doentes estiverem as pessoas, menos procuram as instalações hospitalares», — precisou o camarada Boal.

Sobre a luta pela promoção da saúde diria que é possível promover o nível de saúde de uma população aparentemente. «É nesse aspecto que temos que chamar outros departamentos do Estado para levar a saúde e o bem estar às nossas populações. Por isso, temos que satisfazer as necessidades vitais das nossas populações (boa comida, água potável e boa habitação)».

«No capítulo da alimentação, continuou o camarada Manuel Boal, as pessoas não comem bem, nem qualitativamente nem quantitativamente. Não bebem água potável de qualidade. O tipo de habitação não é boa porque não protege dos ratos, moscas, mosquitos e de outros factores que transmitem a doença. E as infraestruturas sanitárias não existem. Podemos resolver esses problemas

ou através da educação sanitária ou através da acção directa do Estado, construindo novos bairros e tabancas. Sabemos que as pessoas com melhor saúde são capazes de participar mais nas tarefas da reconstrução nacional mas vamos resolver esses problemas fazendo com que as populações se sintam impostas. Temos que respeitar as nossas realidades e criticar as nossas vivências.

Seguidamente, o orador da sessão de domingo falou das linhas de orientação que o Congresso propôs no capítulo da saúde e habitação, salientando que o Partido da a importância que cabe à saúde, no esforço do desenvolvimento a bem do homem. Compreendê que a saúde está no principio e no fim do plano de desenvolvimento. E aquele que gasta mais e produz menos.

A resolução do III Congresso, segundo Manuel Boal, reconhece as grandes carências no nosso aparelho de saúde e reconhece que é necessário estabelecer prioridades, visto que no nosso país 80 por cento da população vive nas zonas rurais e tem que se atender às suas necessidades. Como dizia, mais vale hospitais de 20 camas espalhadas por todo o país do que grandes hospitais nas capitais. Dá prioridade à medicina preventiva, à necessidade de acabar com a medicina lucrativa e, apela aos dois estados para que façam um estudo aprofundado dos meios habitacionais. Também diz que é necessário que haja uma coordenação dos departamentos do Estado que, pela sua acção ajudam na promoção da saúde.

POLÍTICA BASEADA NA DESCENTRALIZAÇÃO

Depois de um pequeno intervalo, o camarada Boal falou das perspectivas, da acção específica do departamento da saúde, e o que está a fazer

para tentar elevar o nível de saúde das populações, dentro das opções políticas do Partido. Deu uma ideia dos vários departamentos em que se encontra dividido o Comissariado da Saúde, nomeadamente Direcção-Geral da Medicina Hospitalar (vocação curativa, Direcção-Geral de Higiene e Combate às Grandes Endemias (vocação preventiva), Assuntos Sociais (vocação social).

Há outros departamentos que dão apoio à realização dos objectivos do Comissariado da Saúde que são: administração e assuntos políticos, pessoal e cooperação, medicamentos, equipamento e material, pesquisa e produção de medicamentos e gabinete de estudos de planificação e coordenação.

Mais à frente, precisa que a política da saúde está baseada numa descentralização. «Dar maior importância às infraestruturas mais periféricas, fazer um esforço de construir hospitais de 20 camas numa extensão maior do território, uniformizar e reduzir o número de medicamentos. Também estamos empenhados numa política de orientação de quadros, não formando os nos hospitais mas sim junto das comunidades e acabar com a formação de quadros auxiliares».

Referiu-se também às suas dificuldades, à formação de quadros ultra-periféricos e à assistência de organizações internacionais em vários projectos da saúde e, por fim, falou da assistência social, afirmando: «Depois da independência, encontramos um aparelho de promoção de parasitas. Tivemos por isso que acabar com os albergues e reintegramos todos os mendigos e velhos no seio das suas famílias dando-lhes um certo subsídio. Foi feito um trabalho muito sério neste sentido tendo conseguido que todos os cidadãos participassem na reconstrução nacional».

Minist

É preciso ir

● Ano lectivo dedicado à

«As dificuldades que o governo de Tomé enfrenta no sector da educação, a independência, são as mesmas que as restantes colónias portuguesas. A partir de 1975, tivemos grande explosão estudiosa não só no sector primário mas também secundário». Estas as palavras do camarada Celestino Costa, Ministro da Educação, Juventude e Desportos da República Democrática de Tomé e Príncipe, numa entrevista concedida ao jornal «Nô Pintcha», depois da realização do Encontro de Ministros de Educação e Desporto dos países emergentes da luta pela libertação. Nela o membro do Governo de Tomé, abordou problemas referentes ao ensino e Justiça.

«No sector primário também, — continuaria, — diremos que esta grande explosão se deve ao facto de, em todas as empresas nacionalizadas, nas antigas roças dos proprietários colonos portugueses passaram a ter escolas primárias e, por outro lado, também uma campanha que começamos a fazer junto da população para que os seus filhos frequentassem as escolas primárias».

Esta questão tem vindo a criar dificuldades ao Governo saotomense, motivadas pela falta de infraestruturas, sobretudo de professores. «Alias os professores que têm estado a trabalhar no sector primário são os professores de posto, monitores escolares e alguns professores diplomados nossos da escola de magistério primário, que tiraram o curso em Portugal», diria ainda o camarada Celestino Costa, afirmando que em relação ao ensino secundário, na escola preparatória, as aulas são ministradas pelos finalistas do liceu e, neste estabelecimento, de ensino elas são dadas pelos professores cooperantes e também por alguns finalistas.

Abordando ainda esta mesma questão, o Ministro da Educação, Justiça e Desportos afirma que esta situação, para a solução da qual também se torna necessário o aumento de professores cooperantes, resulta em prejuízo de ambas as partes (professores e alunos). Segundo ele, com a necessi-

dade de preparar matérias para ensinar, «os estudantes e professores».

ABOLIÇÃO DAS PROPINAS

Por outro lado, o Governo de S. Tomé tomou como medida, ainda no primeiro ano de transição, a abolição das propinas tanto no ensino primário como secundário.

Devido às dificuldades alimentares, foram criadas comissões para os estudantes em todas as escolas primárias. Assim, os pais dos estudantes contribuem com dobras (a moeda de S. Tomé) por mês, trimestralmente. Para os que possuem mais de um filho, a quantia acresce para 75 dobras.

Segundo o camarada Celestino Costa, esse dinheiro, constituído em parte por uma quota — parte obrigatória, é empregado na aquisição de terrenos de terra, da qual a UNICEF tem ajudado o Governo saotomense no sector da alimentação.

Referindo-se ao ensino de quinquênio, afirmou que, após a independência, esta questão preocupou os dirigentes do sector. Na base, está a falta de professores, até ao fim do ano lectivo, um curso de reciclagem dos professores. Igualmente, foi feito um curso de formação de um meio, para se

la Educação de S. Tomé ao Nô Pintcha

egrar a escola na comunidade

orma do ensino

a formação dos mesmos. Este ano, irá fazer-se mais um curso, com maior duração.

«No ano em curso, vamos debruçar-nos essencialmente sobre a reforma do ensino. Por enquanto, ainda não fizemos uma verdadeira reforma». Saliu ainda que já foram feitas muitas alterações, nomeadamente no que respeita à avaliação. Não integralmente, visto que em todas as aulas existem mais de trinta alunos, excluindo o sector secundário que tem mais.

«A avaliação — acrescenta — não po-

nheçam o meio, inicialmente através de visitas. Eles visitavam progressivamente as diferentes escolas e, gradualmente, também começaram a trabalhar nas zonas rurais convivendo mais de perto com os trabalhadores locais».

Saliente-se que, no ano passado, foram criados dois campos de férias que agruparam mais de 400 estudantes que trabalharam no sector agrícola, podendo cacau, cafezeiros e colhendo copra. Além de sessões culturais por eles promovidas, nomea-

mos anos, que irão trabalhar no sector secundário. Neste curso, com a duração de um mês, eles aprenderão os novos métodos do ensino.

Estudarão as cadeiras de matemática, biologia, física e química. A par desta tarefa, o Governo preocupa-se em enviar os estudantes para o estrangeiro, para se formarem. «Nós não dispomos de quadros suficientes e temos a consciência de que não podemos viver sempre de cooperantes, os nossos quadros terão que ser a médio prazo, quadros nacio-

rada que, neste momento, é um dos animadores do curso de formação de monitores escolares.

Desde o ano passado, intensificou-se a campanha de natação, que inicialmente contava com um grupo de cerca de quinze jovens. Dado o interesse que tem suscitado, aumentou para 50. Os elementos deste curso irão depois trabalhar no sector da natação, supervisionados por um técnico cooperante.

A nível do basquetebol, existe uma equipa, que já realizou vários encontros em que obteve bons resultados. No que respeita ao intercâmbio desportivo, os responsáveis locais já estão a fazer diligências para que esses jovens saiam do país para o contacto com outras equipas.

Simultaneamente, outras modalidades como o andebol e o atletismo estão a ser desenvolvidas, enquadradas na preocupação do Governo saotomense de criar um desporto para a reformação da massa popular, destacadamente da juventude. «Procuramos criar recintos de jogos pobres e pensamos estendê-los às zonas mais afastadas, para que a sua prática não se limite a capital», salientaria o dirigente de S. Tomé.

CAMPO DE REABILITAÇÃO

Abordando a questão da justiça, o camarada Celestino Costa afirmou que se encontra em discussão, na Assembleia Nacional Popular, a lei orgânica, prevendo-se assim que, após a sua publicação, sejam introduzidas algumas alterações neste sector.

Este país enfrenta o problema da falta de quadros no sector da Justiça. Entretanto, o camarada Celestino Costa informou-nos de que S. Tomé vai receber pelo menos três quadros nacionais, que se forma-

rão brevemente em Portugal e vão ser integrados nos novos tribunais populares, a serem criados.

Embora ainda não esteja publicada a lei orgânica do tribunal popular, existe um tribunal especial para julgar crimes como a desobediência, resistência e sabotagem económica.

Foi este tribunal para actos contra-revolucionários que julgou os golpistas. É constituído por um presidente (o comissário político nacional) e por representantes do Ministério da Justiça, Administração Territorial e delegados de comités. São eles que julgam, com o apoio técnico dos juizes.

A par da política daquele país na formação do homem novo, existe um campo de reabilitação, onde os presos trabalham dedicando-se à agricultura e à silvicultura. Foram obtidos bons resultados no que respeita a este método de trabalho. «Neste campo os presos estão livres e tem contacto normal sem ficarem encerrados, sem pensarem em maus vícios e terem maus pensamentos», sublinharia o portador da pasta da Justiça.

SALVAGUARDAR A DEFESA

Referindo-se à tentativa de golpe de estado de que este país foi alvo, afirmou que S. Tomé e Príncipe fica numa zona estratégica e que, aquando da independência (12 de Julho de 75), o Governo afirmou defender o não alinhamento e a vontade de ter boas relações com os países amigos e vizinhos. Nesta base, este Governo tem trabalhado para que de facto exista uma boa vizinhança e amizade entre todos os povos.

Verificou-se nos últimos tempos que a zona marítima saotomense começou a ser invadida por barcos,

que também se aproximavam da costa focando-a. Igualmente os aviões sobrevoavam o espaço aéreo daquele país irmão.

Segundo o camarada Celestino Costa as autoridades locais tiveram a oportunidade de apanhar um helicóptero que aterrou numa cidade ao norte de S. Tomé. As pessoas que vinham nele alegaram ter perdido no barco mãe da pesca, mas o Governo acabou por o perdoar.

«Vos sempre dissemos que somos um país consultado por duas ilhas pequenas não temos a intenção nunca de nos agredir quem quer que seja. Queremos apenas defender a nossa revolução», sublinhou este camarada dirigente daquele país de expressão portuguesa, acrescentando que é nesta base que o Governo de S. Tomé trabalha, honesta e sinceramente para o bem da sua população, para que de facto acabe a exploração do homem pelo homem que sempre existiu na época colonial.

«Talvez esta nossa revolução não seja bem vista, mas não continuamos a trabalhar para o bem do nosso povo, salientaria ainda, e prosseguiu dando que esta revolução implica as tomadas de posição. É a nossa defesa que temos que salvaguardar».

Foi na sequência deste facto que o Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, alertou os países irmãos dando a conhecer que a costa e o espaço aéreo daquele país estavam a ser violados, que desrespeita a soberania do país.

A terminar, o camarada Celestino Costa afirmou que, no que respeita a golpistas, sua rede já foi detectada e todos os elementos que ele chamou de «paus mandados», foram julgados e condenados.



Um país independente tem necessidade de um ensino diferente

dia ser como nós pretendemos. Tem que ter limitação, porque nós sabemos que, no sector secundário, o grande número de professores é cooperante. Para se fazer uma avaliação real e eficiente, é necessário que eles conheçam também as nossas realidades».

Falando da ligação da escola à comunidade, o Ministro da Educação, Justiça e Desportos de S. Tomé, sublinhou que as escolas não estavam inseridas na comunidade. Há um grande divórcio entre as duas. Os estudantes, embora pertencessem à comunidade, em alguns casos estavam divorciados dos seus problemas.

«Nós preocupamo-nos, afirmou, antes de mais, em integrar as escolas na comunidade, fazendo com que os estudantes co-

damente de teatro.

O camarada Celestino Costa considerou entretanto que a escola e que se deve inserir na comunidade. Isto porque, conforme diria, houve um divórcio dela junto da comunidade.

No âmbito da formação de quadros a que nos referimos anteriormente, este ano vai ter lugar, com o apoio do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), um curso, que se presume terá a duração de dois anos, para a superação dos antigos professores de posto, monitores escolares e também dos quadros docentes, com a habilitação literária mínima, o antigo quarto ano dos liceus.

Ainda neste âmbito, decorrerá um curso intensivo para os estudantes dos últi-

nais», sublinha o camarada Celestino Costa.

MASSIFICAÇÃO DO DESPORTO

Quanto ao desporto, o camarada Celestino Costa declarou que estava a decorrer, naquele país, um curso para a formação de monitores de educação física, a ser ministrado por técnicos cooperantes de países amigos. Esses alunos irão depois ser integrados em várias escolas, para impulsionarem a educação física nesses locais.

Sublinhou que o lema do desporto naquele país é «massificação do desporto». Neste espírito, processa-se a criação de estruturas, pelo que já foi enviado para o estrangeiro um cama-

Os líderes UDIB e Tombali quedaram frente ao Cantchungo e Estrela Negra

As maiores surpresas da 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol verificaram-se nos encontros que opuseram a UDIB ao Cantchungo e o Estrela Negra de Bolama ao F. C. Tombali. A UDIB, um dos mais sérios candidatos ao título máximo, comprometeu a sua posição na tabela classificativa, ao perder 1-0 no domingo à tarde, no seu próprio terreno, frente ao Futebol Clube de Cantchungo. Pois, após esta derrota, a turma udibista passou para a terceira posição, enquanto o campeão nacional, o Benfica, voltou a encabeçar a tabela classificativa.

Por outro lado, o Futebol Clube de Tombali, que vinha fazendo bons resultados no presente Campeonato, voltou a perder mais uma vez, confirmando assim a sua baixa de forma. Segundo fonte bem informada, o Tombali, depois de estar a ganhar por 3-1 acabou por ser derrotado pelo Estrela Negra, por 4-3. Esta derrota tira toda a hipótese de os sulistas, virem e ser campeões.

Entretanto é de salientar a melhoria do Sporting de Bissau nestas últimas jornadas. Depois da sua derrota frente ao Tombali, a equipa «leonina» nunca mais perdeu. Se tal continuar a suceder, os «leões» da capital terão uma palavra a dizer nesta prova. Estão agora com 20 pontos e menos um jogo — contra o Cantchungo.

Um outro Clube que tem vindo a subir de forma, jornada após jornada, é o Desportivo de Gabú, que tem neste momento 22 pontos, passando a ocupar a terceira posição.

O Benfica, com menos três jogos, é o novo «líder», com 25 pontos. Os Balantas de Mansoa, também não andam lá muito bem. Embora com dois jogos em atraso, os seus resultados ultimamente não tem vindo a corresponder às ambições de um clube com aspirações ao título máximo.

As FARP, por seu lado, melhoraram bastante. O que nos leva a dizer que darão muito que falar, pois ainda faltam 11 jornadas, o que corresponde 22 pontos em jogo. Todavia, não poderá haver dois campeões ao mesmo tempo. Assim, que ganhe a melhor equipa.

Passamos a apresentar os resultados desta jornada: Gabú, 1/Balantas, 1; Bolama, 4/Tombali, 3; Farim, 2/Buba, 3; Bissorã, 0/Sporting, 1; UDIB, 0/Cantchungo, 1; FARP, 3/Bula, 0; Ténis, 5/Ajuda Sport, 3.

FARP— 3; BULA—0 A ARBITRAGEM INFLUENCIOU O RESULTADO

A equipa das FARP derrotou o Futebol Clube de Bula por 3-0, no jogo referente à 19.ª jornada do Nacional de Futebol, disputado no sábado à tarde, no Estádio Lino Correia.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0, favorável à turma da casa.

Aos 44 minutos, Abú abriu o activo na trans formação de uma grande penalidade. Aos 47 minutos, 2-0. Cruzamento de Bubo junto da linha final, na extrema esquerda, ca beciamento de Eustáquio no lado contrário, sem hipótese para José Saqui. Aos 87 minutos 3-0. Bubo aproveitou muito bem uma confusão que se gerou na pequena área dos visitantes e, com o pé direito, enviou o esférico para o fundo das redes.

O público, como se adivinhasse o que seria esta partida que opôs a equipa militar e a do Futebol Clube de Bula, preferiu antes — supomos amealhar ou ir gastar o seu dinheiro noutras coisas. Na verdade, foi pouca a gente que esteve no Estádio Lino Correia para assistir ao embate entre estas duas equipas, que têm vindo a fazer ultimamente resultados regulares. Dizíamos nós que a pouca presença do público no Estádio Nacional fazia pensar que este adivinhasse em que «pé» iam ficar os acontecimentos. De facto, em nos so entender, esta foi uma das piores partidas de fu

tebol que vimos na presente época. Bastante fraca, tanto no aspecto técnico e tático como em desportivismo. Aliás, este encontro teve duas fases distintas: na primeira parte, o Futebol Clube de Bula embora não tenha assentado as suas jogadas, insistindo mais nos pontapés pelo ar, esteve todavia sempre no comando das operações, tendo criado várias oportunidades de golo, que os seus atacantes não souberam concluir, ora por mérito da defensiva contrária ora por própria ingenuidade.

O conjunto farpense, que não se fez apresentar nesta partida com o seu melhor homem, o «médio-volante» Lassana, acusou bastante a sua ausência, sobretudo no meio campo, onde o pequeno Lássana é uma autêntica «máquina» de produzir jogadas que fazem normalmente dores de cabeça aos contrários. Sentiram-na mais o hábil Abú, o malabarista Dinis e o batalhador Mami, que constituem o trio atacante da equipa militar, trio esse que logrou nesta partida optar por uma tática que nunca se lhe tinhamos visto antes. Ora vinha juntar-se com os centros — campistas no meio campo como se tivesse aí missões a cumprir. Por outro lado, quando organizava um contra-ataque (mas muito mal) ainda que com a ajuda dos homens da zona do centro — meio apático, — solicitavam uns aos outros com pontapés compridos sem direcção ou pelo ar. Aliás, os vinte e dois homens daquela tarde viam neste último como jogadas do futebol moderno.

CENAS DESAGR/DAVEIS

Quando os jogadores

se preparavam para o intervalo, com o marcador a funcionar ainda em branco, o árbitro da partida puniu a equipa visitante com uma grande penalidade que deixou muitas dúvidas.

Na segunda parte, os visitantes marcaram mais dois golos. Mas, em boa verdade, este foi mais um período de indisciplina daquilo que se esperava. Tudo isso por culpa do árbitro, António Teixeira. Não assinalou um penalte certo contra as FARP quando o resultado estava ainda 1-0 e isso fez com que os jogadores de Bula vissem nele um adversário, sobretudo os defesas: direito, esquerdo e central, respectivamente Zinho, Malam e Pascoal, os quais, em nosso entender, mereciam ser punidos com o cartão vermelho. Também mereciam o mesmo cartão, os jogadores farpenses Dinis, Jaquité e sobretudo Mami, que pontapeou um contrário quando este o desarmou. A agravar ainda a situação, o suplente Manlafi levantou-se do banco dos suplentes e foi intimidar Zinho, nos balneários depois deste ter sido substituído. Enfim, aconteceram cenas desagradáveis, que não têm qualquer cabimento no desporto que o nosso Partido e Estado está empenhado em construir, um desporto que sirva os verdadeiros interesses de massas, um desporto em que os participantes não devem ver os contrários como adversários, mas sim como companheiros e amigos.

TÉNIS, 5 AJUDA, 3 GRANDE REACÇÃO DOS TENISTAS

Para a mesma jornada, defrontaram-se no sábado

à noite no Estádio Lino Correia, o Ténis Clube e o Ajuda Sport Clube. Venceram os tenistas por 5-3, com 0-1 ao intervalo, a favor do Ajuda Spor.

As duas equipas proporcionaram um belo espectáculo, desde o apito inicial do árbitro ao último. A turma do Ajuda Sport fez funcionar o marcador logo aos dois minutos da partida, num magnífico contra-ataque, concluído por João Pontes.

Os tenistas raegiram muito bem, mas este tento tinha dado muita vivacidade e força aos ajudistas, que impediram até ao final dos primeiros 45 minutos que as suas redes fossem violadas.

No recomeço da partida, a equipa da casa conseguiu estabelecer a igualdade logo aos 4 minutos. Djossé, depois de ter batido em corrida o lateral esquerdo Armindo, levou a bola junto a linha final, onde cruzou com peso e medida, para a cabeça de José Maria, que atirou muito forte para o fundo das redes. 11 minutos depois, o Ajuda Sport voltou a colocar-se na posição de vencedor, por intermédio do seu extremo di-

reito, que bateu muito bem de cabeça o guardião Alvaro. Depois da obtenção deste tento, os visitantes cresceram um pouco mais e, passados 5 minutos, aumentaram a contagem para 3-1. Tudo levava a crer que os ajudistas sairiam vitoriosos. Todavia, foi a equipa da casa que acabou por dar outro rumo aos acontecimentos. Aos 25 minutos, reduziu para 2-3, por intermédio de Carlitos. Aos 34 minutos, restabeleceu a igualdade num belo golo de Djossé. Aos 39 minutos passou para a situação de vencedor, por intermédio de José Maria, e, aos 43 minutos, Nelo fixou a contagem em 5-3.

Julgamos que o maior problema do Ajuda Sport neste campeonato reside na falta de um guarda-redes capaz de preencher o lugar deixado por Bracia, actual guardião da UDIB. Os outros sectores não estão assim tão maus. Portanto, a posição que esta equipa ocupa na tabela classificativa deve-se sobretudo à questão que atrás levantámos.

Argel: sorteio dos jogos africanos

ARGEL—O sorteio final do torneio de futebol dos Jogos Africanos de Argel foi realizado ontem na capital argelina, sob a presidência do sr. Tessema, presidente da Confederação Africana de Futebol. Esteve presente ao acto o sr. Jean-Claude Ganga, secretário-geral do Conselho Superior do Desporto Africano.

De acordo com o critério de admissão para as cabeças de série, a Argélia como país organizador ficou à frente da série A, que agrupa: Egípto, Líbia Malawi. Por seu turno, a Nigéria como último vencedor da prova ficou à frente da série B, que enquadra os Camarões, o Ghana e o Mali.

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — Central Farmédi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone, 2460.

AMANHÃ — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

MATINÉ — e Soiré — «O PADRINHO»

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Sul do Líbano Israel espalha terror nas regiões ocupadas

BEIRUTE — As tropas de ocupação israelitas apressam-se a entrincheirar-se nas regiões ocupadas do sul do Líbano. Segundo informações captadas em Beirute, as autoridades militares israelitas decretaram recolher-obrigatório nesses locais e instalaram postos de controle nas principais estradas. Destacamentos especiais da tropa punitiva passam revista e efectuam prisões massivas. O tráfego entre as aldeias sul-libanesas está interrompido.

Os israelitas derrubaram cerca de 30 casas e fuzilaram vários habitantes da aldeia de Yatir, acusados de terem mantido relações com a resistência palestina. Os invasores sionistas destruíram um bairro inteiro na aldeia de Kana. Os habitantes do bairro foram presos. O comandante israelita preveniu a população das regiões do sul do Líbano de que o exército punirá os que forem hostis à ocupação e que não queiram entrar no «exército do sul do Líbano», fantoche que está prestes a ser criado.

Novos contingentes de tropas israelitas e de material de guerra foram transferidos para as regiões ocupadas. Os aviões israelitas sobrevoam sistematicamente o sul e o centro do Líbano.

Por seu lado, a Síria queixou-se junto do comando das forças da ONU contra a violação, por Israel do acordo sobre o desengajamento das forças.

Com efeito, elementos israelitas infiltraram-se através da zona de desengajamento e usaram minas e explosivos numa região habitada perto da estrada que liga Dans a Derea. A explosão destas minas matou no sábado alguns técnicos militares e civis. A Síria notificou o comando das forças internacionais

de que considerava este incidente como um acto criminoso e como uma grande provocação e uma flagrante violação do acordo de desengajamento de forças e que o governo de Israel devia suportar as consequências.

ABOU YIAD DESCONFIA DAS FORÇAS DA ONU

A força provisória da ONU no Líbano (Finul) — poderá procurar instalar-se em todo o Líbano, em vez de substituir as tropas israelitas no sul do país, ou de tomar posição na fronteira com Israel, declarou Abou Yiad (Salah Khalaf), numa entrevista dada anteriormente à agência de Imprensa Líbia Jana.

Abou Yiad, membro do comité central do Fatah, precisou que pensa sobretudo nos contingentes franceses e iranianos e acrescentou que o objectivo «desta operação seria afastar a Síria e Líbano, internacionalizar a questão palestina no Líbano». Os próximos dias, acrescentou Abou Yiad, «revelarão a verdadeira natureza da missão da Finul no Líbano. O responsável palestino declarou por outro lado que «a atitude dos árabes para com a iniciativa do presidente Sadat não devia de momento ser modificada, a fim de não baralhar as cartas. Sublinhou finalmente que «os sionistas têm por objectivo organizar uma ofensiva contra todos os países da «frente de firmeza», a fim de fazer esquecer a iniciativa do chefe de Estado egípcio».

Em Lisboa, a conferência do conselho da União Interparlamentar (UPI) condenou a recente agressão israelita contra o sul do Líbano e insistiu sobre a retirada imediata das forças sionistas desta região. (Tass, fp)

Estados Unidos e Nigéria rejeitam o regulamento interno na Rodésia

LAGOS — Os Estados Unidos e a Nigéria rejeitaram o «regulamento interno» assinado na Rodésia entre o racista rebelde Ian Smith, e os três nacionalistas africanos. Os dois Países reafirmaram a vontade de ver solucionado o problema rodésiano, na base do plano anglo-americano.

Esta tomada de posição constitui o ponto principal do comunicado comum americano-nigeriano, publicado no domingo, no final da visita à Nigéria do presidente Jimmy Carter.

No fim do seu último encontro com o general Olusegun Obasanjo, o presidente Carter anunciou que o seu país ia tentar reunir o mais rapidamente possível todas as partes interessadas pelo problema rodésiano, a Frente Patriótica do Zimbábue, os países da «linha de frente» e os sig-

natários do «regulamento interno».

Sobre a questão da Namíbia, o presidente dos Estados Unidos afirmou que as cinco nações ocidentais do Conselho de Segurança da ONU (EUA, RFA, Grã-Bretanha, França e Canadá) vão entrar em contacto com o governo sul-africano e com a Swapo, para apresentarem novas propostas de regulamento neste território.

Durante o seu último encontro, no domingo, Carter e o chefe de Estado nigeriano Olusegun

Obasanjo — evocaram longamente as relações bilaterais — em nítido progresso entre Washington e Lagos e a assistência técnica e económica que os Estados Unidos se propõem conceder à Nigéria.

No sábado, dia da chegada de Carter, os estudantes das universidades de Ibadan e de Ife organizaram uma manifestação, para protestar contra a visita do presidente americano. Os estudantes transportavam cartazes, condenando os investimentos americanos e os fornecimentos de armas aos regimes racistas da África Austral e apelaram à Nigéria a adoptar uma atitude firme face aos que querem controlar a sua economia. (FP)

Vietnam: uniformização das estruturas económicas

HANOI — Várias decisões foram tomadas nas últimas semanas pelo governo do Vietnam, a fim de tornar mais simples e complicado o mecanismo da economia do país. Estas decisões visam a harmonização progressiva das estruturas económicas do norte e do sul, que acusam ainda diferenças essenciais.

As diferentes formas de propriedade herdadas nas duas partes do país, assim como as duas moedas ainda em vigor desde a unificação do Vietnam em 1970 causam problemas na gestão e na direcção dos processos da economia nacional.

Os novos preços de compra dos géneros alimentícios mais importantes e da ma-

ior parte dos produtos agrícolas, servem para criar em todo o Vietnam, um sistema de preços unitários, tanto industriais como de consumo. Graças a esta decisão, entraram em vigor para as quintas do Estado, cooperativas de produção agrícola e camponeses individuais, novos preços de compra tendentes a encorajar a produção devendo entretanto ser liquidadas as diferenças até aqui existentes entre o norte e o sul.

Por outro lado, o governo vietnamita definiu novamente os direitos e os deveres das empresas e complexos industriais nacionalizados, o que permite aos trabalhadores desenvolver ainda mais iniciativas criadoras.

Durante uma conferência

conjunta do secretariado do comité central do Partido Comunista do Vietnam e do Conselho Permanente (presidência do Conselho dos ministros com peritos de economia, o vice-Primeiro Ministro Pham Hung sublinhou a necessidade de tomar também em consideração as leis económicas do socialismo na política de preços e salários. Os preços industriais, declarou Pham Hung, deveriam orientar-se no futuro pelo custo de produção, servir de alavanca económica para o aumento da eficiência da produção e ajudar a favorecer a transformação socialista no sul do país. Foi por outro lado anunciada uma reforma monetária, que deve ser realizada ainda este ano. (ADN)

● Acordo China CEE

BRUXELAS — A China e a Comunidade Económica Europeia (CEE) assinaram ontem na capital belga um acordo comercial não preferencial de cinco anos. No seu discurso, K.B. Andersen, presidente em exercício do Conselho de ministros da CEE, indicou que a Comunidade Económica Europeia «pensa que este acordo irá abrir uma nova era nas suas relações comerciais». (FP)

● Manifestações no Irao

TEERÃO — Novas manifestações anti-governamentais tiveram lugar em certas províncias iranianas. Os manifestantes atacaram nos últimos dias os bancos, instalações ferroviárias, uma estação de televisão um bureau do partido oficial «Rastakhiz», uma exposição de documentos sobre a dinastia Pahlevi, e vários edifícios públicos em todo o país. Por outro lado, em Khomain, cidade situada a oeste da cidade religiosa de Qom, a multidão invadiu na sexta-feira o bureau do governador geral. A polícia dispersou os manifestantes e prendeu 26 pessoas. (FP)

● Encontro Salvador-Honduras

LIMA — Os ministros dos Negócios Estrangeiros das Honduras e do Salvador encontram-se desde domingo na capital peruana, onde tiveram conversações ontem sobre o problema fronteiriço que os opõe há nove anos. Os dois ministros declararam-se muito optimistas. Foi assim que Martinez (Salvador) declarou nomeadamente que os presidentes dos dois Estados se avistarão no fim do mês para assinarem um acordo definitivo. (FP)

Dirigente comunista italiano visita a América do Norte

ROMA — Giorgio Napolitano, um dos mais altos dirigentes do Partido Comunista Italiano, devia partir ontem para os Estados-Unidos, a convite da universidade de Princetown, para dar uma série de conferências e de seminários. Napolitano, precisou o «Unita», órgão central do PCI, participará também em reuniões e debates noutras universidades (Harvard, Yale, J. Hopkins) — e em Nova-York e Washington.

É a primeira vez que um dirigente comunista italiano — (Napolitano é também membro do secretariado do PCI, e muito próximo de Berlinguer —) vai aos Estados-

Unidos. As outras personalidades comunistas italianas que o precederam no passe-

do eram consideradas menos importantes e inseridas em diversas delegações. (ADN).

Martin Luther King morreu ha dez anos

WASHINGTON — Há dez anos, no dia 4 de Abril de 1968, às seis horas da tarde, em Memphis, o padre Martin Luther King era assassinado com uma bala na cabeça. Luther King tinha 39 anos. Desde 1956, ano do famoso boicote dos autocarros de Montgomery, em Alabama, era o símbolo da luta dos negros americanos, pela sua emancipação.

A cabeça da «Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul», que fundara em 1957, tinha lançado e dirigido todas as grandes marchas para a igualdade racial, de

Selma (Alabama) a Washington. O seu combate não violento valeu-lhe em 1964 o prémio Nobel da Paz.

Quando foi anunciada a sua morte, a América negra explodiu, em Washington, Detroit, Chicago, Cincinnati, Kansas City. Em dezenas de outras cidades desencadearam-se tumultos violentos, que continuaram durante vários dias. Só com a intervenção de 35 mil membros da Guarda Nacional e 20 mil homens do exército regular se conseguiu restabelecer a calma. Houve 42 mortos. (F.P)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA INFORMAÇÃO

CAIRO — A segunda conferência internacional consagrada às perspectivas de cooperação entre os meios internacionais de comunicação e os países em vias de desenvolvimento, organizada pelo centro Edward Murrow da diplomacia pública em Boston, decorre desde ontem no Cairo. Tomam parte nesta conferência que prossegue até o dia 5, representantes de agências de imprensa, de grandes jornais e de especialistas de telecomunicações de cerca de 30 países. A sessão foi aberta por Mohamed Abdel Gawad, presidente da agência egípcia de Imprensa Mena. A conferência estudará os meios de melhorar a formação dos jornalistas do terceiro mundo, o equipamento técnico de que estes países precisam, e também a qualidade das notícias provenientes e com destino a estes países. (fp)

AJUDA ARABE AS VITIMAS DA SECA

CAIRO — A Liga Árabe decidiu atribuir dez milhões de dólares das reservas do fundo árabe para o desenvolvimento em África a título de assistência aos países do continente, nomeadamente a Mauritânia, afectados pela seca. O conselho da Liga Árabe resolveu por outro lado, dar mais vigor ao diálogo árabe no interesse das duas partes.

CONVERSACOES

ABOU JUMBE-DESAI

NOVA-DELI — O vice-presidente da Tanzânia Abou Jumbe avistou-se ontem em Nova-Deli com o Primeiro Ministro indiano Morarji Desai, a quem fez uma exposição da situação no corno de África e na África Austral. Indicou-se de fonte oficial que houve uma completa identidade de opiniões a respeito de África. As duas personalidades decidiram que discussões mais aprofundadas sobre as relações bilaterais teriam lugar entre os ministros dos dois países hoje, a fim de explorar os novos campos de cooperação. (FP)

SITUACAO NAS CANARIAS

LAS PALMAS — Seis pessoas suspeitas de pertencerem ao MPAIAC (Movimento para a Autonomia e Independência do Arquipélago das Canárias) foram presas na ilha de Lanzarote. Segundo a polícia, os detidos pertenciam a um comando armado da organização que actua em Lanzarote há algum tempo. Um comunicado anunciou que a polícia capturou dinamite, aparelhos de rádio, um emissor-receptor e material de propaganda. (FP)

ARQUITECTURA AFRICANA

TANGER — Uma conferência africana sobre as políticas arquitecturais praticadas no continente realizou-se a 10 e 16 de Abril em Tânger (Marrocos). Uma centena de delegados representando 49 países de África participaram nesta conferência cujos trabalhos serão consagrados nomeadamente à identificação dos problemas da Habitação em África, à reabilitação do património arquitectural africano, à formação profissional em matéria de arquitectura e às possibilidades de cooperação entre todos os institutos africanos que se ocupam dos problemas da Habitação.

Francisco Mendes na inauguração da nova jangada de João Landim

O interior mais perto da capital

«Este meio de transporte irá facilitar grandemente as comunicações entre a nossa capital e o interior. Por outro lado ele contribuirá para o desenvolvimento da nossa infraestrutura rodoviária». São as palavras do camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário Principal, na inauguração, ontem, da nova jangada, «Conakry», que fará a ligação entre as margens do rio Mansoa em João Landim.

Após ter agradecido a CEE, por «este magnífico gesto que se reveste de grande importância não só para o Governo, mas também para todo o povo da Guiné-Bissau», Francisco Mendes salientaria que o nosso Governo «dá

certa prioridade aos trabalhos do melhoramento das vias rodoviárias e meios de transportes no país e, nesse contexto, esforça-se para a tornar cada vez mais eficaz». «Contudo, diria ainda, a débil situação económica não lhe permite atingir o objectivo previsto».

O camarada Chico Té afirmaria no seu discurso que a Guiné-Bissau está consciente de que a solidariedades enfrentadas pela nossa jovem República, pelo que «sabemos envidar todos os esforços no sentido de desenvolver a cooperação, em todos os domínios, com os países amigos e os diversas organizações internacionais». «E como não existe apenas cooperação financeira e técnica, mas

também comercial, industrial e a de formação, que desempenham papel preponderante no programa do desenvolvimento de qualquer país, é nesta base que exprimo a minha sincera satisfação pela forma como se têm desenvolvido a cooperação entre o nosso país e os da CEE», diria a concluir o camarada Comissário Principal.

Anteriormente falara César Graziani, representante interino da CEE no nosso país, cujo discurso incidiria essencialmente nas relações entre a Comunidade Económica Europeia e os países A C P, denominado «diálogo Norte-Sul».

Este donativo, diria o senhor Graziani é o resultado de um tratado concluído entre a

CEE e cerca de 50 países dos ACP.

Não é demais salientar aqui que, a inauguração da jangada de João Landim fora anteriormente marcada para o dia 28 de Março, acto que não se chegou a verificar, porque o piloto, conseguira fazer subir a jangada na rampa de cimento onde aquela deve atracar — tendo provocado a quebra de uma das hélices, prejudicando assim material de grande importância e mesmo o início, mais cedo, do transporte entre as duas margens do rio Mansoa.

AS TRÊS JANGADAS

A CEE doou ao nosso país três jangadas, «Conakry», «Dakar» e «Lomé», que funcionarão respectivamente em João Landim, S. Vicente e Farim.

Entrevistámos o director de Produção da A.C.R.N. (Oficinas de Construções e de Reparações Navais) de Dakar, eng. Wolfgang Hintz que nos informaria que cada

jangada está capacitada a transportar 75 passageiros, ao mesmo tempo que quatro camiões de 10 toneladas ou 6 camiões médios (de cerca de 5 toneladas) ou 12 automóveis.

Cada jangada tem 9,30m de largo e 30 metros de comprimento total (sendo 22 de arcaboço flutuante). E movida por dois motores «Boudoin» de 138 cavalos cada, possuindo quatro hélices (dois de cada lado) que permitem, inclusive, a jangada, girar sobre si própria. O seu peso é de 90 toneladas, tendo sido construída este mesmo ano — num período de quatro meses nos estaleiros de Dakar, que dão uma garantia de um ano de funcionamento. Estas novas jangadas possuem, cada uma, quatro bóias com capacidade para 20 pessoas.

Entretanto, últimas informações diriam que a terceira jangada, para Farim, chegará dentro de três semanas.

Frente Polisário abateu helicóptero marroquino

ARGEL — Um helicóptero marroquino foi abatido durante um confronto militar travado no fim de Março, pelos combatentes saharauís na região de Guelta Zemmour no Sahara Ocidental, anunciou no domingo a Frente Polisário num comunicado publicado em Argel.

O comunicado indicou que «depois de ter atacado com arma pesada as posições do exército marroquino em Guelta Zemmour», em 29 de Março, o Exército de Libertação Popular Saharaoui

«interceptou uma unidade inimiga em Iche-grane, a vinte quilómetros mais ao sul».

Segundo o comunicado «26 soldados marroquinos foram mortos durante a operação, e sete camiões e quatro jeeps foram destruídos». Um helicóptero do exército monarquista foi abatido e todos os membros da sua tripulação morreram, acrescentou o comunicado, precisando ainda que por outro lado, «reforços despachados de Bou-Craa foram interceptados pelos

ALPS perto de Aouletis onde depois de cinco horas de combate as tropas marroquinas retiraram-se, abandonando no terreno os corpos de 35 dos seus militares e uma importante quantidade de material de guerra».

Finalmente, o comunicado informou que em 27 de Março, um ataque saharauí contra a guarnição de Daoura (norte de El-Ayoun), causou dez mortos e feridos entre os marroquinos. (FP).

Mensagem de Luiz Cabral a Kerekou

(Cont. da pág. 1)

do Conselho Nacional da Cultura formada pelos camaradas Mário Cabral, Coordenador-Geral da Cultura, Ana Maria Cabral, Directora do Departamento da Edição e Difusão do Livro, e Mário Cissoko, Director do Instituto Nacional de Investigação Científica. Durante esta reunião, o capitão François Kouyami

falou detalhadamente sobre o ICA, a sua actual estrutura e o novo campo de acção que este instituto oferece aos países africanos particularmente à Guiné-Bissau. O camarada Mário de Andrade expôs a política cultural do PAIGC bem como as actividades do Conselho Nacional da Cultura.

Durante a sua estadia no nosso país, François

Kouyami, que se fazia acompanhar do seu colaborador Kossi Severine, assistiu à sessão solene que marcou o fim do primeiro seminário de iniciação à linguística africana, tendo na ocasião proferido um discurso sobre a política cultural no seu país e respondido a diversas questões postas pelos seminaristas.

O Benfica perdeu por 7-0 em Alto Volta

(Continuação da 1.ª pág.)

OUAGADOUGOU — Os Silures de Bobo-Dioulasso bateram o Benfica de Bissau por 7 bolas a zero, num desafio a contar para a primeira mão da primeira eliminatória da Taça de África dos Clubes Campeões.

O desafio desenrolou-se na tarde de domingo, no Estádio Municipal de Bobo-Dioulasso, no Alto

Volta, praticamente num único sentido: em direcção à baliza da equipa visitante. Aos dois minutos do início da partida, os voltaicos marcaram o seu primeiro golo na transformação de um penalty. No final da primeira parte, os Silures ganhavam por três a zero.

A segunda mão desta eliminatória terá lugar dentro de duas semanas em Bissau. (FP)

Delegação comercial partiu para Luanda

(Continuação da página 1)

dada a possibilidade de aquisição, em Angola, de produtos petrolíferos, de que aquele país é produtor.

Acompanham o Comissário Armando Ramos os camaradas Francisco Coutinho e Armando Lobo de Pina, respectivamente, director-geral dos Ar-

mazéns do Povo e gerente da Ultramarina, que se encontravam em Lisboa e irão juntar-se à delegação, e os camaradas Aguiñaldó Embaló, director dos serviços, Carlos Bogalho, director-geral adjunto dos Armazéns do Povo e Salazar Barbosa, director-financeiro da SO-COMI.

Linguística Africana

Continuação da 1.ª pág.

nin, que considerou que isso seria destruir a cultura dessa etnia. Na sua opinião, deve-se deixa-las evoluir, pois algumas línguas irão desaparecer, ficando as outras. «Trata-se, pois de uma questão de justiça social».

Por seu lado, o camarada Mário Cabral considerou que, não obstante o curto espaço de tempo e a falta de material, verificaram-se benefícios significativos que nos darão mais coragem para continuar aquilo a que chamou de seminário de lançamento das bases para o trabalho longo do estudo do crioulo, «língua da Unidade». Houve igualmente um debate, durante o qual os participantes do seminário fizeram um balanço crítico dos 15 dias de trabalho e apresentaram sugestões com vista à organização de um programa de formação de futuros quadros que irão ocupar-se do estudo da problemática linguística nacional.

Respondendo ao convite do camarada Mário de Andrade, os linguistas senegaleses, que orientaram o curso, salientaram a importância do prosseguimento deste primeiro passo para a formação de quadros neste importante domínio. Salientaram a boa vontade demonstrada pelos participantes, ao longo do seminário, apesar da falta de material didáctico, e reafirmaram o seu total apoio, colocando-se desde já à disposição de quantos necessitarem da sua ajuda.

A este propósito, o camarada Mário de Andrade, que anunciou a realização de um novo seminário, em fins do corrente ano, desta vez sobre as tradições orais, manifestou a firme intenção de solicitar de novo a colaboração dos linguistas do Instituto Fundamental da África Negra e do Centro de Linguística Aplicada do Senegal, para nos ajudarem «com a sua competência técnica» a materializar os nossos objectivos neste importante domínio de investigação científica.